

## A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS DE “PATROAS E BABÁS” A PARTIR DA INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA E GÊNERO

Cátia Simone Ribeiro Barcellos  
Rita de Araujo Neves

Mestra em Educação, *Universidade Federal de Pelotas*, csrb@terra.com.br;  
Mestra em Educação, *Universidade Federal de Pelotas*, profarita@yahoo.com.br;

EDI: Estudos Interseccionais

**Resumo:** Neste estudo contrapomos duas imagens que repercutiram nas mídias sociais em 2016, época dos protestos relacionados ao *impeachment* da então presidenta Dilma. Na primeira, um casal jovem e branco, acompanhado de dois filhos e uma babá negra, uniformizada, empurrando o carrinho de bebê; na segunda, uma mãe negra, reconhecida jornalista brasileira, passeia no mesmo local com duas crianças negras, suas filhas, porém, acompanhada de duas babás brancas, também uniformizadas. Ambas as fotografias, trouxeram à tona recorrente discussão sobre racismo em nossa sociedade. Nossa pesquisa, de cunho qualitativo, analisa essas imagens, sob o referencial teórico-metodológico do Método Documentário de Interpretação, além de discutir o conceito de racismo e fazer o devido recorte teórico relacionado ao gênero. Concluímos, na investigação, a existência de mecanismos sociais que reforçam a construção de identidades relacionadas à raça e ao gênero.

**Palavras-chave:** Imagens; Fotografia; Racismo; Gênero; Feminismo.

### Introdução

Abordamos neste artigo uma possibilidade de análise qualitativa de imagens através do Método Documentário de Interpretação (MDI), desenvolvido por Ralf Bohnsack (2010). Os estudos e o uso das fontes imagéticas no campo das pesquisas em Educação ainda são poucos, porém nos propusemos a apresentar resultados de um exercício de interpretação de duas fotografias, a partir dessa metodologia por considerarmos ser o uso de imagens uma potente ferramenta.

Nesse sentido, selecionamos duas fotografias relacionadas ao hodierno contexto político e cultural brasileiro de modo a ilustrar as potencialidades da metodologia usada, visando analisar fotografias que repercutiram nas redes sociais, como elemento para compreensão do próprio contexto social e cultural onde foram produzidas e divulgadas, a fim de discutir aspectos relacionados ao gênero e à raça, presentes em nossa sociedade.

### A Interpretação de Fotografias pelo Método Documentário de Interpretação (MDI)

O advento da fotografia, inicialmente na Europa, no início do século XIX, criou uma ilusão geral de que esse tipo de imagem retratava e/ou reproduzia a realidade tal qual essa se apresentava. Todavia, estudos desenvolvidos por pesquisadores das imagens, especialmente Roland Barthes (1984), questionaram essa lógica da certeza da realidade.

Por aceitar o desafio da incorporação da cultura visual às pesquisas educacionais foi que buscamos uma metodologia de interpretação capaz de trazer rigor científico às nossas análises, oportunidade em que conhecemos o MDI<sup>1</sup>.

Neste artigo, priorizamos as análises imagéticas apresentadas a seguir:

Figura 1 - Imagem publicada em 13 de março de 2016, em diversas mídias sociais – à esquerda.

Figura 2 - Imagem publicada em 15 de março de 2016, em diversas mídias sociais – à direita.



Fonte: Blog Diário do Centro do Mundo <sup>2</sup>

Fonte: Blog Rede Brasil Atual<sup>3</sup>

### ***Fase 1- Análise da imagem no nível pré-iconográfico:***

Nesta primeira fase da análise respondemos à pergunta “o quê?”.

#### **Figura 1:**

A fotografia analisada é colorida.

Verificamos que a fotografia apresenta imagens de seres humanos, que caminham num passeio público, pelo meio da rua. Há três adultos: duas mulheres, uma branca, uma negra e um homem branco. À esquerda de quem visualiza a fotografia, estão o homem e a mulher brancos, vestidos com uma espécie de uniforme, com camisetas iguais e à direita de quem observa a fotografia, há uma mulher negra vestida toda de branco empurrando um carrinho de bebês onde é possível enxergar, mesmo que parcialmente, a imagem de duas crianças também trajadas como se estivessem uniformizadas.

<sup>1</sup> Para mais sobre o MDI leia: “A Imagem da Presidenta Dilma na capa da Revista Istoé como construção da identidade de ‘mulher descontrolada’”, publicado nos Anais do V Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória (SIGAM) da UFPel, GT3: p. 110-130, disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/0B42sLa\\_EpLNmN2kySEMymxCWm8/view](https://drive.google.com/file/d/0B42sLa_EpLNmN2kySEMymxCWm8/view)>

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/na-polemica-sobre-a-baba-dos-protostos-sobrou-para-as-servicais-de-gloria-maria-por-marcos-sacramento/>> Acesso em agosto de 2016.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/03/casal-leva-empregada-a-protosto-e-expoe-parte-da-motivacao-contr-o-governo-dilma-9432.html>> Acesso em agosto de 2016.

Há outras quatro figuras humanas na imagem, em segundo plano, as quais, vamos deixar de analisar e dois elementos textuais presentes na fotografia, dizendo “Rei do Mate”, que aparece parcialmente cortado na parte superior do texto, e “Visconde de Pirajá”. Ambos os elementos sugerem tratar-se de fachadas de estabelecimentos comerciais.

**Figura 2:**

A fotografia analisada é colorida.

Verificamos as imagens de um grupo de seres humanos, sendo três adultas e duas crianças, que parecem se deslocar da areia da praia para a calçada. Dizemos ser uma praia por causa das imagens presentes no segundo plano da fotografia.

Entre as três pessoas adultas, a que está centralizada na imagem é uma mulher negra, vestida com calça e camiseta pretas as outras duas, também mulheres, aparentemente brancas, vestidas de branco, num traje que parece ser um uniforme. Essas duas mulheres olham para as crianças que estão fotografadas na imagem. As duas crianças são negras.

***Fase 2- Análise da imagem no nível iconográfico:***

Nesta fase, ainda respondemos à pergunta “o quê?” e procuramos identificar as tipificações do senso comum em relação à imagem analisada.

**Figura 1:**

Quanto à apresentação desses objetos cênicos, na percepção do senso comum, é possível afirmar que à esquerda do observador, há um casal, representado pelos dois adultos brancos. À direita do observador, é possível inferir tratar-se a mulher negra, de uma babá, considerando a roupa que veste, somado ao fato de estar empurrando o carrinho com as duas crianças brancas, o que leva a crer sejam filhos do casal e estes serem os empregadores/“patrões” da babá.

**Figura 2:**

No que se refere à percepção do senso comum, podemos afirmar tratar-se de uma mãe negra, acompanhada das duas filhas negras e de duas babás brancas. Essa interpretação é possível, porque no contexto nacional, sabemos tratar-se a mulher negra da jornalista da Rede Globo de televisão, Glória Maria. Em relação às outras mulheres parece tratarem-se das cuidadoras/babás das crianças, tendo em conta o uniforme que vestem.

Quanto à jornalista negra antes descrita, a composição cênica da fotografia nos faz acreditar seja ela a empregadora/“patroa” das duas babás, considerando a postura que assume na imagem.

### **Fase 3- Análise da imagem no nível iconológico/icônico:**

Nesta fase vamos, finalmente, considerar o contexto da sua produção e responder à pergunta “como?”, além de tentar identificar o produtor da imagem.

#### **Figura 1:**

Embora a imagem tenha sido divulgada em diversas mídias e redes sociais online, não se tem referência ao seu autor, fotógrafa/o responsável pela produção da mesma. Todavia, houve a identificação nessas mesmas redes sociais dos indivíduos fotografados, os quais se manifestaram acerca da divulgação de sua imagem<sup>4</sup>. No contexto da produção da imagem, temos que observar a época que foi produzida. A fotografia se deu no dia 13 de março de 2016, na zona sul do Rio de Janeiro-RJ, nos arredores da praia de Copacabana, onde ocorria uma manifestação popular, passeata nominada como “Fora Dilma”, “Contra a Corrupção” e “Fora PT”. Nesse período havia uma divisão entre os cidadãos que participavam dessas manifestações populares. O grupo contrário ao governo da presidenta Dilma, afastada em caráter definitivo da presidência da república, em função do *impeachment*, é identificado como “coxinhas” e está relacionado à elite branca de cidadãos brasileiros. Esse grupo, usualmente veste as cores verde e amarela e, muitas vezes, a própria camiseta da seleção brasileira de futebol nas manifestações.

O outro grupo, favorável a permanência do governo Dilma, foi nominado como “petralhas”, em clara alusão ao partido político dos trabalhadores (PT). Desse grupo, fariam parte a parcela mais economicamente desfavorecida da população, além de intelectuais e de indivíduos que se auto-nominaram como os “comedores de pão com mortadela”. Esse grupo veste a cor vermelha, representativa do ideário socialista/comunista e também do PT. Evidentemente, existem os que não se identificam com nenhum desses dois grupos e que participam de forma pacífica de tais manifestações.

De todo o exposto, na figura 1, nos parece evidenciado que o casal branco fotografado pertence ao grupo dos “coxinhas”. Nesta fase da análise, é importante compreender a composição formal da imagem, a fim de entender a relação entre os elementos que a compõem.

Entre as três imagens humanas nota-se uma subordinação da mulher negra em relação ao casal branco, pelo fato de que essa os segue, empurrando o carrinho com os bebês. Também nos parece relevante que essa mulher está vestida de forma marcadamente diferente à do casal, pois veste um uniforme branco, ficando notório que não é igual ou não se confunde, socialmente, com os seus “patrões”.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/03/casal-leva-empregada-a-protesto-e-expoe-parte-da-motivacao-contr-a-governo-dilma-9432.html>> Acesso em agosto de 2016.

Importante ainda o fato de que a data eleita para a divulgação da imagem nas redes sociais, é exatamente o mesmo dia da manifestação popular dos “coxinhas” na praia de Copacabana. Assim, tendo em vista todo o contexto de produção da fotografia, nos parece que o/a produtor/a/fotógrafo/a queria justamente causar polêmica ao divulgar a imagem, provocando, com essa atitude, acalorada discussão e trazendo à baila a desigualdade social e racial.

**Figura 2:**

Da mesma forma havida com a Fig. 1, no tocante a Fig. 2, não está disponível a referência precisa acerca da/o fotógrafo/a responsável pela produção da imagem. Diferente do que passa na Fig. 1, sequer foi possível identificar a data da produção da fotografia. Tão-somente se sabe que esta imagem foi postada, três dias após a primeira, no dia 15 de março de 2016, por um dos partidários do grupo tarjado como “coxinhas”, em apoio ao casal branco da primeira imagem analisada.

Cabe destacar que quanto à coreografia cênica, podemos inferir destaque à pessoa da mulher negra, a jornalista Glória Maria, “patroa” das duas babás e mãe das duas crianças. Nesse sentido, percebemos que é possível identificar uma relação marcada e proeminente entre os sujeitos que compõem a fotografia, sendo revelada uma relação de subordinação das duas babás para com a “patroa”. Nessa banda, também nos parece relevante o fato de que essa mulher negra está vestida de forma marcadamente diferente àquela usada pelas babás brancas.

Assim, tendo em vista todo o contexto de produção/divulgação desta fotografia, nos parece ter querido seu/sua produtor/a/fotógrafo/a e/ou divulgador/a justamente causar a polêmica que causou, acirrando a discussão que já estava presente nas mídias sociais.

Finalmente, concluídas as análises das duas fotografias pelo MDI, retomamos o referencial teórico que a endossa e lembramos que Bohnsack (2010) sugere que uma das formas de verificação da potência da metodologia de interpretação de imagens trazida pelo método é justamente a comparação entre distintas imagens, de um mesmo contexto e/ou de contextos diversos, justamente a fim de que se perceba o quanto as fontes imagéticas são capazes de revelar acerca daquele contexto analisado. Logo, quando comparamos as duas imagens eleitas para a discussão neste artigo nos parece nítida a relação estabelecida entre ambas por seus/suas produtores/as, especialmente quando consideramos que a segunda imagem foi veiculada nas mídias sociais exatamente para contrapor à primeira. Com a nítida intenção de fazer parecer que nada há a ser discutido sobre a primeira imagem, pois assim como há patroas brancas com babás negras também há o oposto.

Todavia, não é possível a discussão, nem mesmo a análise dos elementos imagéticos, se desconsiderado o contexto de sua produção. Assim, nos parece no mínimo ingênua a crença do/a produtor/a da segunda imagem que quis fazer parecer usual o fato de patroas negras terem babás brancas, pois quando considerado o contexto nacional brasileiro sabemos que essa imagem não é representativa de nossa realidade social. Da análise comparativa entre as interpretações das duas imagens compreendemos que emergem duas categorias de suma relevância: a raça e o gênero.

O ponto nevrálgico de toda a discussão gerada nas redes sociais acerca das imagens aqui analisadas nos parece estar no fato de que a babá da primeira imagem era da raça negra, assim como a patroa na segunda imagem. É de relevo ainda atentar para o fato de que as figuras centrais na discussão e contraposição das duas imagens são do gênero feminino: primeiro a babá e depois a patroa, ambas mulheres negras.

### **Considerações Finais**

O desenvolvimento das investigações em curso, por meio da metodologia de análise das imagens através desse método tem mostrado como produtiva essa metodologia para atender às questões de pesquisa que envolvem nossos estudos, trazendo importantes contribuições para as discussões e compreensão acerca do contexto social e dos espaços investigados. Enfim, compreendemos que trabalhar com esta metodologia de análise é iluminar e elevar as imagens à categoria de fontes legítimas e poderosas.

É importante refletir sobre o fato de que no mercado de trabalho as mulheres negras são discriminadas duplamente: pelo gênero e pela raça. O preconceito contra essas trabalhadoras reforça a demarcação dos espaços para elas dificultando o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Até porque as atividades domésticas da qual falamos são desvalorizadas e não reconhecidas como trabalho pela sociedade, sendo historicamente exercidas por mulheres e principalmente mulheres negras. Ao observarmos, pela última vez as imagens, devemos atentar para o fato de que em ambas as figuras, as **mulheres negras** são centrais na discussão, sendo uma a babá e a outra a patroa. Por esse motivo nossas categorias de análise foram o gênero e a raça engendrados em uma sociedade patriarcal, branca, capitalista e que reforça as desigualdades sociais, no campo do trabalho e do trabalho doméstico.

### **REFERÊNCIAS**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1984.

BOHNSACK, Ralf. A Interpretação de imagens segundo o método documentário. *In*: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (orgs.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 114-134.

